



História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadora)



História: Diálogos Contemporâneos 3

Ana Paula Dutra Bôscaro
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H673 História [recurso eletrônico] : diálogos contemporâneos 3 /
Organizadora Ana Paula Dutra Bôscaro. – Ponta Grossa, PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-39-3

DOI 10.22533/at.ed.393201002

1. História – Pesquisa – Brasil. I. Bôscaro, Ana Paula Dutra.
CDD 900.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por intermédio de diversos trabalhos acadêmicos, o livro *História: Diálogos Contemporâneos* apresenta-se como um importante espaço de intercâmbio cultural e científico. Ao articular as relações que se estabeleceram no passado e que continuam vigentes no presente, o livro abarca assuntos relevantes e que dialogam com diferentes áreas do conhecimento, propiciando discussões em entorno de questões políticas, sociais e culturais.

De modo cada vez mais sistemático, a historiografia tem se empenhado em desenvolver novas possibilidades investigativas. Os autores aqui reunidos, pautados em fontes documentais inéditas e/ou pouco exploradas, colaboram com o processo de construção do conhecimento histórico. Seus trabalhos, resultados de pesquisas originais, dialogam entre si e se completam. Daí a importância de um livro composto por obras que versam sobre diferentes assuntos.

No livro estão reunidas análises que dissertam sobre o uso da literatura e da narrativa nos estudos históricos; Trabalhos que refletem sobre o papel do ensino no contexto atual e sobre os diversos embates enfrentados por seus profissionais nos espaços escolares e nas universidades; Debates sobre questões relativas ao passado escravocrata e suas permanências nas relações sociais; Migrações forçadas no contexto atual, dentre outros temas que promovem um frutífero diálogo entre passado e presente.

Em síntese, a obra nos ajuda a compreender de que modo as marcas do passado se manifestam em nossa experiência atual. Desta feita, esperamos que a leitura dos capítulos que por ora se apresentam possam ampliar os conhecimentos e instigar novas pesquisas históricas. A todos, o desejo de uma excelente leitura!

Ana Paula Dutra Bôscaro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATOS MEMORIAIS E RELATOS TESTEMUNHOS: O EXEMPLO DE ANTÔNIO PIGAFETTA (1491-1534)	
Michel Kobelinski	
DOI 10.22533/at.ed.3932010021	
CAPÍTULO 2	15
MARIA GRAHAM: A POLISSÊMICA NARRATIVA DA ESCRITORA INGLESA, SOBRE OS BRASIS DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO OITOCENTOS	
Denise Maria Couto Gomes Porto	
DOI 10.22533/at.ed.3932010022	
CAPÍTULO 3	26
CAPITALISMO, COMUNISMO E A HISTÓRIA DO FUTURO: APONTAMENTOS DE PESQUISA SOBRE “A MÁQUINA DO TEMPO” DE H. G. WELLS (1895)	
Pedro Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.3932010023	
CAPÍTULO 4	40
MANOEL BOMFIM E MANUEL DE OLIVEIRA LIMA: A AMÉRICA LATINA SOB DIFERENTES PARADIGMAS RACIALISTAS	
José Geraldo Dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3932010024	
CAPÍTULO 5	54
ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE IDENTIDADE NARRATIVA EM PAUL RICOEUR	
Janessa Pagnussat	
DOI 10.22533/at.ed.3932010025	
CAPÍTULO 6	65
AS INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO POLÍTICO DE ROUSSEAU NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988	
Heloíse Montagner Coelho	
Thieser da Silva Farias	
DOI 10.22533/at.ed.3932010026	
CAPÍTULO 7	77
FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS, MONOPARENTALIDADE E O FENÔMENO ALIENAÇÃO PARENTAL: A CRÍTICA DA TEORIA SISTÊMICA À PERSPECTIVA DE RICHARD GARDNER	
Ronaldo da Costa Formiga	
DOI 10.22533/at.ed.3932010027	
CAPÍTULO 8	90
ESCRITAS DE SI: A PRODUÇÃO TEXTUAL NARRATIVA DESENVOLVIDA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIAL E IDENTITÁRIA	
Tuany Maria Rodrigues Gonçalves Cianelli	
Bruna Sieiro Borges	
Fernanda Iglesias Webering	

Cláudia Cristina Mendes Giesel
Flávia Maria Farias Baptista da Cunha
DOI 10.22533/at.ed.3932010028

CAPÍTULO 9 101

UMA BASE CURRICULAR PARA TEMPOS NEOLIBERAIS

Gustavo de Faria Lopes
José Elias Domingos Costa Marques
Renato Gomes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.3932010029

CAPÍTULO 10 112

A UTILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE PEQUENOS VÍDEOS COM O INTUITO DE PROMOVER O DEBATE RELACIONADO À TEMAS RELEVANTES ÀS QUESTÕES ÉTNICOS-RACIAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

Aline Kelly da Silva Faria
Madalena da Silva Faria

DOI 10.22533/at.ed.39320100210

CAPÍTULO 11 118

DESCONSTRUÍNDO ESTEREÓTIPOS SOBRE A ESCRAVIZAÇÃO NO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Lucas Cardoso de Moura

DOI 10.22533/at.ed.39320100211

CAPÍTULO 12 126

DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS SOBRE A UNIVERSIDADE: UM ESTUDO HISTÓRICO

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.39320100212

CAPÍTULO 13 139

HISTÓRIAS DA PSIQUIATRIA NO BRASIL E AS INTERDIÇÕES AO USO DE ÁLCOOL E DROGAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Ana Maria Cardachevski

DOI 10.22533/at.ed.39320100213

CAPÍTULO 14 153

A EXTREMA-DIREITA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: O CASO DO MOVIMENTO MÍDIA SEM MÁSCARA E O USO IDEOLÓGICO DAS FONTES

Natalia dos Reis Cruz

DOI 10.22533/at.ed.39320100214

CAPÍTULO 15 162

MORRER NEGRO EM JACUTINGA: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS FUNEBRES DOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES DA FREGUESIA DE SANTO ANTONIO DE JACUTINGA

Ana Francisca Vasconcelos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.39320100215

CAPÍTULO 16	170
DA RODA DOS EXPOSTOS AO MERCADO DE TRABALHO Claudia Alves d`Almeida DOI 10.22533/at.ed.39320100216	
CAPÍTULO 17	179
A DINÂMICA ENTRE GÊNERO, RAÇA E CLASSE NA JUSTIÇA COLONIAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE (1930) Inajá Reis Costa DOI 10.22533/at.ed.39320100217	
CAPÍTULO 18	191
ENTRE SEMENTES E FRUTOS: DOM JOÃO DA MATA ANDRADE E A ROMANIZAÇÃO EM MANAUS (1941-1948) Elisângela Maciel DOI 10.22533/at.ed.39320100218	
CAPÍTULO 19	202
MIGRAÇÕES, DESLOCAMENTOS FORÇADOS E QUESTÕES DE GÊNERO NO ÂMBITO DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC) Tatiane Sant'Ana Coelho Reis DOI 10.22533/at.ed.39320100219	
SOBRE A ORGANIZADORA	212
ÍNDICE REMISSIVO	213

ENTRE SEMENTES E FRUTOS: DOM JOÃO DA MATA ANDRADE E A ROMANIZAÇÃO EM MANAUS (1941-1948)

Data de aceite: 04/03/2020

Elisângela Maciel

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA)

CV: <http://lattes.cnpq.br/2206154142075542>

RESUMO: A Diocese de Manaus foi criada em 1892, em sintonia com o projeto romanizador. Em seu processo de consolidação, e para atender as diretrizes de Roma, inúmeros desafios foram enfrentados. Durante seus 60 anos, seis bispos conduziram-na. Este capítulo apresenta seu quinto Bispo: Dom João da Mata Andrade e Amaral, que conduziu a Diocese de 1941 a 1948. Pernambucano, se tornou o segundo bispo de Cajazeiras e alguns anos depois recebeu a nomeação para Manaus. Na década de 1940, a Diocese completou bodas de ouro. Em 50 anos a cidade abrigara apenas três paróquias, foi exatamente com a chegada de Dom João que se verificou o desdobramento, com a criação de seis novas paróquias: São Raimundo; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Santa Rita; Nossa Senhora Aparecida; Nossa Senhora de Nazaré; e São José Operário. Para o auxílio na expansão das paróquias, chegaram a Manaus novas ordens: Agostinianos; Espiritanos; Redentoristas;

e PIME. Foi nesta década que Manaus foi consagrada ao Coração Imaculado de Maria e viu a realização do seu primeiro Congresso Eucarístico Diocesano, com intensidade nas atividades das associações católicas, experimentando maior florescimento da vida religiosa na Diocese de Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: Dom João da Mata; Diocese; Manaus.

BETWEEN SEEDS AND FRUITS: DOM JOÃO DA MATA ANDRADE AND ROMANIZATION IN MANAUS (1941-1948)

ABSTRACT: Diocese of Manaus was created in 1892, in tune with the romanizing project. In its consolidation process, and to meet the Rome guidelines, numerous challenges were faced. During her 60 years, six bishops led her. This chapter introduces his fifth Bishop: Dom João da Mata Andrade and Amaral, who led the Diocese from 1941 to 1948. Pernambucano, became the second bishop of Cajazeiras and a few years later received the appointment to Manaus. In the 1940s, the diocese completed its golden wedding anniversary. In 50 years the city had housed only three parishes, it was exactly with the arrival of Dom João that the development was noted, with the creation of six new parishes: Saint Raimundo; Our Lady of Perpetual Help; Saint Rita; Our Lady Aparecida;

Our Lady of Nazareth; and St. Joseph the Worker. To help in the expansion of the parishes, new orders arrived in Manaus: Augustinians; Spiritans; Redemptorists; and PIME. It was in this decade that Manaus was consecrated to the Immaculate Heart of Mary and saw the holding of its first Diocesan Eucharistic Congress, with intensity in the activities of Catholic associations, experiencing greater flourishing of religious life in the Diocese of Manaus.

KEYWORDS: Dom João da Mata; Diocese; Manaus.

1 | INTRODUÇÃO

Em meio a avanços e recuos, que marcam a transição do XIX para o XX, preocupamo-nos com as rupturas e permanências do poder da Igreja no Amazonas, que precisava estar ligada às diretrizes da Santa Sé e ao mesmo tempo responder aos desafios de sua Diocese. Em um contexto de pós separação Igreja e Estado, busco perceber quais as estratégias e as ações desta Igreja para se confirmar como soberana, e suas reais contribuições para a sociedade manauara. Considero que o estudo dos governos episcopais constitui uma chave para a compreensão da história do Brasil e de suas diversas localidades, e neste caso específico de Manaus, e todos os aspectos que a envolvem.

Em 1892, o Papa Leão XIII apresentou para o mundo a *Bula Ad Universas Orbis Ecclesias* criando no Brasil quatro novas Dioceses: Paraíba, Niterói, Curitiba e Manaus. A República acabara de despontar, e, diferente das previsões negativas, os sinais que se apresentavam eram de liberdade para a Igreja católica, que acabava de ganhar novos bispados, e ao longo do século XX iriam se multiplicar pelas regiões brasileiras. A nova Diocese erigida no Amazonas, em 1892, era fruto da ação de lideranças eclesiais e políticas do Estado. Somando-se aos esforços e desejos locais, o Chefe da Cristandade, Leão XIII (1878-1903), decretou:

Para a formação da nova Diocese do Amazonas, desmembramos para sempre, por autoridade Apostólica, o território do Estado deste nome, da Diocese de Belém, ao qual pertencia, e o damos perpetuamente à Igreja do Amazonas por Diocese. Fundamos perpetuamente a Sé e a Cadeira Episcopais de Manaus e elevamos à dignidade de Igreja Catedral a Igreja dedicada a Mãe de Deus Imaculada (*Bula Ad Universa Orbis Ecclesias, 1892*).

O primeiro Bispo só tomou posse em 18 de junho de 1894. Dom José Lourenço da Costa Aguiar, registrou sua satisfação: “n’esta data fizemos a nossa entrada solene n’esta Episcopal cidade de Manaus, inauguramos e tomamos posse pessoal e jurisdição da Diocese do Amazonas, na forma do estilo, e com todas as solenidades prescritas pelos Cânones” (Documento de 18 de junho de 1894). Estava instalada a Diocese de Manaus.

Com muitos desafios a Diocese seguiu seu curso “procurando estender suas

ações às diversas localidades, estimulando o fervor devocional, se expandindo geograficamente, e gradativamente se estruturando atendendo às diretrizes propostas pela Santa Sé” (MACIEL, 2014, p. 226). Cada Bispo, conforme o seu carisma e em sintonia com o Papado, se esforçou para atender às necessidades da Igreja no Amazonas, e seguiram semeando, estruturando a Diocese. De sua criação até a sua elevação à Arquidiocese foram transcorridos 60 anos, durante os quais seis Bispos e um Administrador Apostólico conduziram o Bispado de Manaus.

2 | ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO EPISCOPAL DE 1926 A 1941

A partir da administração do quarto Bispo, Dom Frei Basílio Manuel Olímpio Pereira, a Diocese começou a dar novos passos, apesar de ser um contexto de retração econômica na região, o que dificultava a viabilidade de projetos. Sua administração se estendeu de 1926 a 1941. Nessas décadas houve investimento na reconstrução econômica, acreditando o governo que a “diversificação dos produtos na pauta de exportação seria a alternativa para a superação da crise” (BENTES, 2012, p. 58), e não apenas a borracha, que não perdera sua importância, mas agora outros produtos passavam a ocupar espaço significativo na economia local.

Destaco algumas ações do governo de Dom Basílio. Em 1928, as Irmãs Terceiras Capuchinhas chegaram a Manaus para trabalhar na Casa Dr. Fajardo (MACIEL, 2014, p. 274). Em 1929, ocorreu a Fundação da União de Moços Católicos, responsáveis pela criação do jornal *A Reação*, em 1930 (RAMOS, 1952), que tinha “com o objetivo de unir o clero e ter um instrumento de comunicação com o povo e de evangelização” (MACIEL, 2019, p.20). Em 1937, a Pia União das Filhas de Maria, foi inserida no Patronato Santa Terezinha, junto com os Santos Anjos, e em Maués (MACIEL, 2014, p. 269). A criação dos primeiros núcleos da Ação Católica ocorreu em 1938, na paróquia de São Sebastião.

Em 1930, chegaram a Manaus as Filhas de Maria Auxiliadora, para fundar o Colégio, implantar o Oratório Festivo e fundar a Associação das Damas de Nossa Senhora Auxiliadora. As Irmãs Salesianas se dedicaram a assistência social e a catequese das crianças (*A Reação*, 1946). Em 1935, foi implantado o Patronato Santa Teresinha (RAMOS, 1952, p.108), com Oratório e “ensino profissional gratuito para as jovens desse bairro” (*A Reação*, 1946). Nessa mesma década, a Ação Católica foi abraçada pelas Irmãs Doroteias.

Dom Basílio fundou a Obra das Vocações Sacerdotais, em 1937, demonstrando preocupação com a formação de novos padres. A Obra tinha a finalidade de reativar do Seminário São José, que fechara as portas durante a crise financeira do Bispado na época de Dom Frederico Costa. Para auxiliar os trabalhos da Diocese, foram acolhidos: os Agostinianos Recoletos, que chegaram a Manaus em 1938; os Espiritanos chegaram em 1939, para cuidar de Educandos, Colônia Oliveira Machado, Cachoeirinha e do

Curato de São Raimundo (MACIEL, 2019, p.21).

Criou paróquias, em Benjamim Constant e no Acre, e realizou visitas pastorais (RAMOS, 1952, p.105.110). Em 1940, após algumas visitas, Dom Basílio com a saúde fragilizada, tomou a decisão inesperada, de renunciar. A Santa Sé aceitou a renúncia a 28 de março de 1941. Diferente das transições anteriores, dessa vez a Diocese não precisou esperar muito para receber seu novo Bispo. Se na administração de Dom Basílio foi perceptível um crescimento moderado, com Dom João da Mata vai se verificar uma aceleração desse processo “lento, mas gradativo, da coleta dos frutos” (MACIEL, 2019, p.23), sempre em sintonia com as diretrizes da romanização.

3 | DOM JOÃO DA MATA DE ANDRADE E AMARAL

O quinto Prelado de Manaus era filho de Pernambuco, nascido em Altinho em 1898, era de família “simples e modesta, mas impregnada dos sãos princípios do Cristianismo” (PINHEIRO, 2007, p.22). Formado em escola salesiana, convívio que marcou sua juventude, foi encaminhado para o seminário em Olinda, aos 15 anos. Foi ordenado em 1921, aos 23 anos. Nomeado o segundo Bispo de Cajazeiras, sagrado em 1934.

Como Bispo, demonstrou desde o início preocupação com a questão social, seguindo as diretrizes da *Rerum Novarum* (1891) e da *Quadragesimo Anno* (1931), empenhando-se na criação da ‘Casa do pobre’ e do ‘Hospital D. Alice de Almeida’ (PINHEIRO, 2007, p.42-43). Outro aspecto de destaque em seu episcopado foi a Educação, se dedicando a reformas de escolas e implantação de novas. Pastoralmente, organizou a Ação Católica e realizou o Congresso Eucarístico.

A 28 de março de 1941 recebeu a notícia de sua nomeação para a Diocese de Manaus. Segundo o padre Nonato Pinheiro, pareceu hesitante diante do novo desafio em uma região que não lhe era conhecida (2007, p.50). Chegou a Manaus a 21 de outubro de 1941. Às 16 horas o cortejo seguiu pela avenida Eduardo Ribeiro, “no qual tomaram parte todas as escolas e grupos da capital” (Diário Oficial, 21 de outubro de 1941), na catedral, após a leitura da bula de sagração, Dom João concedeu sua primeira benção aos seus diocesanos. Chegou com muito entusiasmo, e logo anunciou o 1º Congresso Eucarístico Diocesano, para uma administração que se estenderia até 1948. Diante de seu antecessor, seu governo foi mais curto, mas foram 7 anos de crescimento para a Diocese (MACIEL, 2019, p. 24).

Diante de uma cidade em expansão e observando as necessidades da Diocese, criou em seu primeiro ano de administração, 3 novas paróquias: São Raimundo, desmembrada da Matriz, ficando na responsabilidade da Congregação do Espírito Santo; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, desmembrada de Nossa Senhora dos Remédios, que ficou com os Diocesanos; e Santa Rita, também saída dos Remédios, passando a ser dirigida pelos Agostinianos (MACIEL, 2019, p. 24).

Antes de findar o ano, iniciaram-se os preparativos para a realização do Congresso Eucarístico, que iria celebrar também os 50 anos da Diocese de Manaus. O mundo vivia uma nova guerra mundial, que se mostrava mais avassaladora que a fase anterior. Seus impactos também se faziam sentir no Brasil, com grandes reflexos na Amazônia, que em virtude disso começara a viver o que ficou conhecido como a segunda fase da borracha, levando a guerra aos seringais e transformando os seringueiros em soldados da borracha, “objetivando a retomada da produção extensiva de borracha na Amazônia” (LIMA, 2014, p.53).

O Governo Vargas apresentou em seu discurso a convocação aos imigrantes nordestinos, como um chamado à terra prometida, que “deixa de ser um movimento esporádico, condicionado em sua maioria pela seca, para tornar-se uma campanha oficial, verdadeira campanha de guerra” (2014, p.69). Essa fase, economicamente, não se compara com a primeira, mas colocou Manaus em conexão com o Brasil novamente, estreitando os laços políticos e econômicos, sociais, culturais e eclesiásticos.

O mundo estava em guerra, e a resposta da Igreja era olhar para o Cristo Redentor, vivenciar o Congresso Eucarístico, levando as pessoas ao encontro com a Eucaristia. Como preparação para o grande Congresso iniciaram-se as atividades ainda em janeiro de 1942, no retiro dos padres pregado pelo padre lazarista Tiago Way, como primeiro passo da reorganização das Obras Vocacionais. Até o mês de maio foram cumpridas as visitas das missões às novas paróquias. Também nos meses iniciais a Ação Católica vivenciou os primeiros círculos de estudos. A festa de Pentecostes ocorreu a 24 de maio, e nos dias 27 a 30 foram proferidas conferências por Dom Mário Vilas-Boas, na catedral (A Reação, 1946, p.43-44).

Em 21 de maio de 1942 partiu de Belém a embarcação transportando o Arcebispo de Belém Dom Jaime de Barros, o Arcebispo do Maranhão Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, com outros Bispos, padres e os seminaristas, rumo ao Congresso. O barco “transformou-se em uma igreja flutuante” (PINHEIRO, 2007, p.55), lembrando o Cristóforo de Dom Macedo Costa. Nos 10 dias de viagem, toda a disciplina do seminário foi seguida, e cotidianamente celebrou-se a Missa e seguiram-se orações e meditações intercaladas com as aulas. A procissão fluvial recebia demonstrações de fé por onde passava, com grandes manifestações nas cidades onde parou: Santarém, Monte Alegre e Parintins (2007, p.56-57).

No dia 31 de maio se deu a chegada do navio Eucarístico, e nos dias 1 a 4 de junho realizou-se o Congresso. Todos os dias ocorreram: “Laus Perene, na catedral; missas festivas, na Praça do Congresso; comunhões gerais; Círculos de Estudos da Ação Católica, no Instituto Benjamin Constant; sessões solenes na Praça do Congresso” (2007, p.44). No dia 2 ocorreu a chegada solene do Núncio Apostólico a Manaus; no dia 3 a marcha à meia noite, e a comunhão geral dos homens. No dia 4 o cortejo de encerramento saiu da catedral em direção à Praça do Congresso. No dia 6 ocorreu a fundação do Círculo Operário. No dia 29 foi celebrada a primeira Festa do Papa. E o encerramento do ano jubilar da Criação da Diocese se deu a 8 de dezembro.

Dom João trouxe com ele a experiência e o apoio dos seus colegas Bispos, programou e executou o Congresso Eucarístico para o cinquentenário da Diocese. Ele reuniu “o mundo cristão amazonense e atraiu figuras da mais alta expressão do pensamento católico brasileiro” (SANTOS Apud CERETTA, 2014, p. 513). A presença do Núncio e de vários Prelados eram sinais visíveis de que a Diocese voltara ou voltaria a ocupar lugar importante na rede de relações eclesiais e políticas. O Núncio Apostólico Dom Bento Aloisio Masela, chegou a Manaus a 2 de junho, e foi recebido por Dom João e as autoridades civis e militares, ficando hospedado no Palácio do Governo. O Diário Oficial, ao anunciar sua chegada, destacou que ele “vem contribuindo para a maior segurança da amizade inquebrantável entre Igreja e Estado Nacional” (3 de junho de 1942).

Dom João fazia parte de uma geração de prelados que enfrentou o duplo desafio diante do regime republicano, que segundo Sérgio Miceli consiste em: uma nova moldura organizacional que proporcionasse “autonomia material, financeira, doutrinária, capaz de respaldar quaisquer pretensões futuras de influência política” (2009, p.24); e “a criação de novas dioceses e paróquias, a fundação de seminários e de outras obras” (2009, p.25). Nas décadas de 1930 e 1940, os governos episcopais buscaram enraizar o projeto romanizador, visível em todas as ações que partiam do poder eclesial e se espraiavam para o laicato e setores sociais, estabelecendo imbricada rede eclesial e política, reconquistando espaços outrora perdidos. Perceptível na expansão das Dioceses: em 1910, eram 30, em 1920, eram 58, e em 1930 chegaram a 85 (MACEL, 2014, p. 172).

A Diocese de Manaus estava agora em relação direta com Arquidioceses e Dioceses, e o próprio Papa se fazia presente no Congresso Eucarístico, através de seu representante, o Núncio Apostólico. Para Celestino Ceretta o Congresso trouxe comunhão à cidade e “marcou nova postura da Igreja de Manaus que até então não se havia libertado da subserviência e demasiada inibição[...] foi um ato de construção moral e maioria eclesial, inclusive de cidadania” (2014, p.514). A região, por décadas esquecida, estava novamente no cenário nacional e internacional, voltava a ter credibilidade (2014, p.512).

Essa estreita relação entre os poderes, em Manaus é visível na presença do Interventor em toda a programação do Congresso e nas medidas tomadas. Por decreto de Álvaro Maia, o dia 3 de junho de 1942 foi declarado feriado em comemoração à passagem de Francisco Orellana pelo Rio Amazonas e à realização do Congresso Eucarístico Diocesano. Os dias 1, 2 e 4 ficaram como ponto facultativo, para os servidores comparecerem às festividades do Congresso (Decreto de 26 de maio de 1942). O interventor aproveitou a ocasião do Congresso e convocou a Primeira Conferência Intermunicipal Amazonense de Economia e Administração.

Na abertura do Congresso, a cidade ganhou o monumento em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, erigido na Praça do Congresso, local em que as celebrações ocorreram. O monumento possui quatro faces que exaltam acontecimentos

que marcaram a história do Amazonas, com os seguintes registros: a face norte é para o 1º Congresso Eucarístico Diocesano de Manaus em “comemoração do cinquentenário da criação do Bispado – A prefeitura Municipal ergueu, sob as bênçãos do povo, este marco a Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Amazonas” (5-5-1892/4-6-1942)” (MONTEIRO, 1998, p.171).

Na face sul aparece a gratidão a Francisco Orellana e seus companheiros “no quarto centenário do descobrimento do Rio Negro – as administrações do Estado do Amazonas e da prefeitura de Manaus mandaram construir este monumento” (3-6-1542/4-6-1942). Na face leste: “Manaus – agradecida – ao seu 1º Bispo – Dom José Lourenço da Costa Aguiar – organizador da Diocese”. Face oeste: “Manaus – de joelhos – Diante de Leão XIII – Papa dos operários e criador da Diocese” (1998, p. 171).

Dom João, demonstrando preocupação com as questões sociais, adquiriu três prédios e fundou em 1943 o “Abrigo Cristo Redentor, com Círculo Operário, Creche, Obra do Berço e Aulas de Corte e Costura. No campo da assistência social a Casa da Criança é talvez a sua maior obra” (BITTENCOURT, 1973, p. 281). Em 1945, foi fundado o Ateliê de Santa Rita, na paróquia de mesmo nome, e, em 1946, ocorreu a fundação do Centro Social Pio XI, na paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, e a inauguração do ambulatório Nossa Senhora Aparecida (RAMOS, 1952, p. 115-116).

Como mais um braço para auxiliar a Diocese, que passava por crescimento contínuo, chegaram a Manaus os Redentoristas, em 1943. Os religiosos assumiram uma das novas paróquias, a de Nossa Senhora Aparecida, criada neste mesmo ano, desmembrada de Nossa Senhora da Conceição. “Os padres foram bem acolhidos e enquanto suas instalações se organizavam, ficaram provisoriamente usando a capela de São Vicente de Paulo como sede” (MACIEL 2014, p. 213). Em 1948, chegaram as Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo, para cuidar da Casa da Criança (RAMOS, 1952, p.118).

O retiro do clero passou a ser anual. Em 1944, ocorreu a primeira assembleia das Vocações, e continuavam as campanhas em prol do Seminário, sendo colada a primeira pedra do Seminário. Em junho, ocorreu a semana catequética, como também a solenidade de abertura do centenário do Apostolado da Oração. No ano seguinte, outro acontecimento marcou o episcopado de Dom João procedeu-se a reorganização com a fundação oficial da Ação Católica a 31 de maio: em agosto foi instalada a LEC (Liga Eleitoral Católica) diocesana: e em outubro a JEC (Juventude Estudantil Católica) passou a ter um núcleo no Instituto Santa Doroteia (A Reação, 1946, p.45-46), e foi fundada a Cruzada Eucarística na Catedral (RAMOS, 1952, p. 115).

A Ação Católica já tinha dado seus primeiros passos em Manaus nos anos de 1930, mas foi a partir do Congresso que ganhou um novo vigor, se tornando a grande expressão do laicato na Diocese. Em tempos tão calamitosos, os leigos mais que nunca eram chamados a assumir o protagonismo cristão e ser instrumento da Igreja no mundo. Pio XI (1922-1939) renovou a Ação Católica, primando pela militância leiga,

para que se transformasse em um grande movimento que atingisse todas as camadas sociais (SOUZA, 2006, p. 42).

A Diocese de Manaus começava a experimentar de forma mais intensa esse engajamento. Em 1946, quando Dom Mário de Miranda veio à Diocese para inaugurar o Pavilhão do Seminário e Consagrar a Catedral, encontrou um grupo pequeno, mas muito entusiástico, de jovens militantes da AC, contando com: 4 rapazes na JCB (Juventude Católica Brasileira); 24 na Liga Feminina (JFC,); e a LFCA, empenhada em especializar jovens assistentes sociais (A Reação, 1946, p.215). Em 1947, a JEC foi instalada no Patronato Santa Teresinha e no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora. A sede da AC e da Ação Social da Amazônia foi inaugurada no mesmo ano (RAMOS, 1952, p. 117).

Percebe-se a intensificação do fervor religioso na expansão da devoção ao Sagrado Coração que atingiu vários municípios ao longo dos anos que se seguiram, dando um novo passo com a incorporação das seções masculinas, como a fundada em 1945, na paróquia de Nossa Senhora de Aparecida. (MACIEL, 2014, p. 262). Assim, o Apostolado da Oração crescia, atuando junto às demais associações para a efetiva vivência espiritual em várias paróquias.

Verifica-se também o crescimento da Pia União das Filhas de Maria, que em 1942 passara a atuar na paróquia de Santa Rita, em 1944 na paróquia de Aparecida, em 1945 na paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, e em 1946 em Codajás (MACIEL, 2019, p.26). As Filhas de Maria eram de grande auxílio. Na paróquia de Aparecida, por exemplo, sua colaboração foi intensa, “no auxílio aos doentes; na organização de cursos de corte e costura e flores; além da intensa participação nos arraiais, encarregadas das barracas de guloseimas”. (MACIEL, 2014, p. 269-270).

Em 2 de junho de 1945, o Papa Pio XII (1939-1958) consagrou a Diocese de Manaus ao Coração Imaculado de Maria. A 24 de março de 1946, realizou-se a Sagração da Catedral, o templo da Virgem padroeira do Amazonas, a celebração foi oficializada pelo Arcebispo de Belém, Dom Mário Vilas-Boas. O jornal A Reação, ao se referir à Virgem diz que o trono da Rainha está “assentado à frente da majestosa baía do Rio Negro, definitivo, sobranceiro, a irradiar o seu doce domínio pela vastidão verde da Planície, sobre cidades e vilas, missões e tabas, igarapés e cachoeiras, florestas e rios” (1946, p.81). A consagração foi descrita como reflexo da alma dos fiéis, pois grande manifestação de Deus ocorre no templo, envolvendo e levando os leigos a experiência da espiritualidade cristã. (MACIEL, 1914, p. 227).

Dom João amava a Eucaristia e era devoto de Nossa Senhora. O Congresso Eucarístico, a expansão das Filhas de Maria, e a Consagração da Matriz de Nossa Senhora da Conceição são expressões dessa devoção, que era compartilhada por seus diocesanos. E, “nas três Dioceses que governou, empenhava-se em intensificar a devoção eucarística e a devoção mariana” (PINHEIRO, 2007, p.152). Homenageando Nossa Senhora, foi fundada na cidade a Federação das Congregações Marianas a 12 de maio de 1946 (RAMOS, 1952, p.116).

Em continuidade ao seu antecessor, que fundara a Obra das Vocações Sacerdotais, Dom João reorganizou-a, inaugurando o primeiro Pavilhão do Seminário São José em 1946. “Aos frequentes e vivos apelos, responderam os diocesanos com generosidade. E o seminário se construiu, sem instalações luxuosas, simples, mas plenamente confortável, em ordem à finalidade a que se destina” (PINHEIRO, 2007, p. 62). Dom João celebrava seu aniversário de sacerdócio e ao mesmo tempo presenteava sua Diocese:

[...] assim como o fortim de S. José, em dias de 16, garantia a soberania portuguesa no Lugar da Barra, hoje, a fortaleza espiritual de Amazonas também se escuda no seu patrocínio, garantindo o futuro da Igreja na Planície. Reviveu o nome do nono Bispo do Pará, D. José Afonso de Moraes Torres que, em 1848, aqui fundava o Seminário S. José, o 1º estabelecimento de ensino secundário do Amazonas [...] Sob o feliz reinado do Santo Pio XII, Dom Mário de Miranda Vilas-Boas, Arcebispo Metropolitano do Pará, benzeu e inaugurou este primeiro Pavilhão do Seminário São José, na ocorrência do 25º aniversário de Ordenação Sacerdotal de Exmo. Snr. Bispo Diocesano, Dom João da Matta Andrade e Amaral. 20-3-1946. (A Reação, 1946, p. 220-221)

No ano de 1948, foi colocada a pedra fundamental do 2º pavilhão do Seminário. Registramos ainda, nesta década, o envio de missionários às Prelazias: em 1945, os Redentoristas foram enviados para Codajás; em 1948, os Missionários da Consolata chegaram ao Rio Branco. Em 1948, foram criadas mais duas paróquias: A paróquia de São José Operário e Santa Terezinha, que foi desmembrada de Nossa Senhora dos Remédios, ficando na responsabilidade dos Salesianos; e a paróquia de Nossa Senhora de Nazaré, já erigida no período de transferência de Dom João, que foi desmembrada de São Sebastião, sendo confiada ao PIME.

Em Manaus, Dom João da Mata confirmou as características de seu episcopado: a pastoral como essência; as obras sociais, aqui acompanhadas da reorganização do patrimônio da Diocese; e a dedicação à Educação. Ele deu continuidade à boa relação com os institutos católicos já estabelecidos em Manaus e efetivou três projetos educacionais para o interior, no ano de 1948: a Escola Normal de Tefé, fundada a 1 de janeiro; o Educandário Santa Madalena Sofia, de Borba, teve sua pedra fundamental colocada a 24 de setembro; e as Obras Sociais e Educacionais, em Fonte Boa, fundada a 26 de dezembro (RAMOS, 1952, p.117.119). Os dois últimos projetos foram lançados no período de vacância.

No dia 20 de março de 1948 chegou a notícia, Pio XII (1939- 1958) havia transferido Dom João para a Diocese de Niterói. Padre Nonato Pinheiro diz que a cidade ficou consternada, todos lamentavam a partida de seu Pastor (2007, p.74). Se aproximava o dia da partida, foram prestadas homenagens na despedida oficial, realizada no Teatro Amazonas, a 5 de junho. Dos discursos, emanou o pedido: “Se não nos virmos mais, se não tornarmos mais a ver essa face nobre, inundada de claridades, como a de Moisés, ao descer do monte, mesmo assim, não se esqueça dos sacerdotes do Amazonas [...]” (2007, p.79).

Passaram-se quase sete anos desde sua chegada, e agora 16 de junho, era o dia da despedida. Dom João visitou todos os jornais em agradecimento, depois recebeu autoridades e sacerdotes na residência episcopal. Às 9 horas formou-se o cortejo rumo à catedral, conduzido pela Ação Católica e Associações Religiosas. O Bispo pediu para ouvir pela última vez o badalar dos sinos, “em vez, porém, de um repique festivo, puseram-se os bronzes a plangear, a dobrar tristemente, traduzindo a saudade imensa que já amargurava os corações amazonenses” (2007, p. 82).

A dois passos do avião, comovido, Dom João agradeceu as “últimas homenagens de seu rebanho amado, que o cumulava de tantas gentilezas durante o seu episcopado no Amazonas” (2007, p.83). Falou ao coração amazonense, que para ele era maior que as florestas, e declarou que o Amazonas estaria sempre em suas lembranças e em seu coração, “participando das suas orações e das suas bênçãos” (2007, p.83). A 8 de agosto de 1848, Dom João tomou posse na sua nova Diocese (RAMOS, 1952, p.118). Niterói foi elevada pela mesma bula que elevou Manaus à Diocese, longe de imaginar naquele ano de 1892, que partilhariam o mesmo Bispo 56 anos depois.

Dom João da Mata demonstrou desde o começo preocupação com as necessidades da região e atuou com grande zelo pastoral. Segundo Celestino Ceretta “Manaus necessitava de um impacto religioso positivo, um sinal de vida e de fé, um resgate da sua dignidade” (2014, p.512). A realização do Congresso, representou para a Igreja de Manaus a “plenitude sua liberdade”, que não havia conseguido ao logo dos seus 50 anos (2014, p.512). Para Bittencourt, muito se deve à sua “luminosa permanência no Amazonas” (1973, p.281).

A Diocese entrou em vacância a 8 agosto de 1848, e no dia 30 o vigário geral da Arquidiocese de Belém, Monsenhor Alberto Gaudêncio Ramos foi nomeado o sexto Bispo de Manaus. Nos registros, aparece o novo Bispo inaugurando algumas obras, que certamente foram iniciadas por seu antecessor: reorganização das Damas de Caridade; bênção das primeiras pedras das capelas de São Geraldo e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Aparecida; inauguração do Noviciado da Congregação das Adoradoras do Preciosíssimo Sangue; inauguração da nova sede do Círculo Operário de Manaus. Como homenagem, o novo pavilhão da Casa da Criança, que recebeu o nome de Dom João da Mata, foi abençoado por Dom Alberto a 11 de outubro de 1949 (RAMOS, 1952, p. 121).

A nova década que se iniciava, apresentava sinais de prosperidade para a caminhada eclesial de Manaus. Em reconhecimento aos frutos advindos do esforço dos Bispos, clérigos, religiosos e religiosas, e do laicato, Manaus foi elevada à Arquidiocese, a 2 de julho de 1952, pela Bula *Ob Illud* do Papa Pio XII. Analisando a trajetória da Diocese de Manaus, em especial o seu crescimento, físico e espiritual na década de 1940, considero que o empenho pastoral e político de Dom João da Mata conseguiu estruturar os aspectos que faltavam para o grande coroamento da Diocese, sua elevação à Arquidiocese.

Dom João da Mata se insere no projeto “Restaurar tudo em Cristo”, abraçado

pelo Episcopado brasileiro em sintonia com a Santa Sé, e segundo Carlos Moura “o movimento de recatolização foi fundamental para a manutenção dos diálogos entre Estado e Igreja no Brasil e em Portugal” (2018, p.151). Ele soube, a partir do trabalho de seus antecessores, aprofundar e imprimir sua marca, estreitando os laços com o Episcopado e com Roma. Iniciava-se, assim, um novo capítulo da história eclesiástica do Amazonas, colhendo os frutos dos 60 anos da Diocese.

FONTES ECLESIÁSTICAS

AGUIAR, Dom Lourenço da Costa. **Carta Pastoral de Inauguração da Diocese do Amazonas**. 1894.

PINHEIRO, Nonato. **Dom João da Mata**. Manaus: Academia Amazonense de letras, Governo do Estado do Amazonas e Editora Valer. 2007.

RAMOS, Dom Alberto Gaudêncio. **Cronologia Eclesiástica da Amazônia**. Manaus, 1952.

Suplemento de **A Reação**. Visão Histórica da Diocese de Manaus nas Festas Jubilares de 1946. Manaus, março, 1946.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Moacir. **Manaus**: ruas, fachadas e varandas. Manaus: Umberto Calderaro. 1985.

BENTES, Dorinethe dos Santos. **Manaus**: outras faces da história (1910-1940). Manaus: Reggo Edições, 2012.

BITTENCOURT, Agnello. **Dicionário Amazonense de Biografias**: vultos do passado. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.

CERETTA, Celestino. **História da Igreja na Amazônia Central**. Manaus: Biblos, 2014.

LIMA, Frederico Alexandre de Oliveira. **Soldados da Borracha**: das vivências do passado às lutas contemporâneas. Manaus: Valer e Fapeam, 2014.

MACIEL, Elisângela. De Diocese a Arquidiocese: os frutos da Romanização em Manaus (1941-1942). In: FERREIRA, Arcângelo da Silva...[et.al]. **Nas Curvas do Tempo**: história e historiografia na Amazônia em debate. Manaus: Editora UEA, 2019.

MACIEL, Elisângela. “**Igreja de Manaus, porção da Igreja Universal**”: a Diocese de Manaus vivenciando a romanização (1892-1926). Manaus: Valer, 2014.

MICELI, Sérgio. **A Elite Eclesiástica Brasileira**: 1890-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **Roteiro Histórico de Manaus**. vol. 1. Manaus: EDUA, 1998.

MOURA, Carlos André Silva de. **Histórias Cruzadas**: Intelectuais no Brasil e em Portugal durante a Restauração Católica (1910-1942). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2018.

SOUZA, Ney de. **Ação Católica, militância leiga no Brasil**: limites e méritos. Revista de Cultura Teológica – v. 14 – n. 55 – ABR/JUN 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração da Justiça 179, 180, 183

África Austral 202, 203, 204, 209, 210, 211

Africanos 47, 49, 51, 122, 134, 135, 162, 163, 164, 166, 173, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 203, 207, 208, 209, 210

Alienação Parental 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89

América Latina 1, 8, 9, 11, 14, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 127, 128, 129, 137, 155

Anticomunismo 153, 155, 156

Ascensão Social 33

Assistência 145, 147, 151, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 193, 197, 206

B

Base Curricular 101, 104, 108

Brasil Colônia 126, 129, 130, 138, 212

C

Colônia de Moçambique 179

Constituição Federal 65, 66, 70, 71, 72, 73, 75, 106

Cotidiano Escolar 112, 113, 116, 117

Cultura 8, 9, 19, 22, 23, 25, 38, 44, 48, 51, 62, 76, 79, 81, 90, 91, 94, 95, 96, 100, 106, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 129, 130, 135, 138, 169, 177, 178, 181, 182, 183, 201

D

Deslocamentos forçados 202, 203, 206, 207, 209, 210

Diálogos Contemporâneos 15, 26, 40, 54, 65, 77, 90, 101, 112, 118, 126, 139, 153, 162, 170, 179, 191, 202, 212

Diocese 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Dom João da Mata 191, 192, 194, 199, 200, 201

E

Educação 33, 34, 36, 42, 47, 51, 67, 91, 96, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 137, 138, 142, 148, 152, 161, 173, 174, 177, 178, 181, 182, 189, 194, 199, 204, 209

Educação Superior 33, 106, 110, 126

Escravidão 71, 118

Estado 2, 23, 29, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 102, 103, 112, 128, 129, 131, 135, 143, 147, 148, 149, 151, 156, 157, 158, 160, 169, 174, 179, 180, 182, 183, 188, 192, 196, 197, 201

Estereótipos 118, 121, 123, 124, 125, 207

Extrema-Direita 153, 155

F

Família Contemporânea 77, 78, 79

Fontes 15, 16, 17, 18, 25, 38, 39, 64, 100, 124, 151, 153, 156, 160, 162, 177, 178, 183, 185, 187, 189, 201

Formação Médica 139

G

Gênero 7, 8, 10, 19, 20, 28, 39, 64, 86, 92, 94, 144, 175, 179, 184, 185, 187, 188, 189, 202, 204, 205, 206, 209, 210

H

História da psiquiatria 149, 151

I

Identidade 5, 8, 9, 10, 12, 25, 54, 55, 60, 63, 64, 78, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 106, 113, 153

Ideologia 43, 72, 78, 79, 88, 110, 136, 153, 156, 158, 173

Igualdade Racial 112

Infância 1, 56, 148, 158, 170, 172, 176, 177, 178

J

Jean-Jacques Rousseau 23, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74

L

Literatura 1, 2, 3, 13, 15, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 36, 39, 42, 45, 54, 63, 68, 96, 100

M

Manaus 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Manoel Bomfim 40, 41, 42, 43, 45, 50, 51, 52

Manuel de Oliveira Lima 40, 41, 43, 45, 50, 52

Maria Graham 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Matrizes Afro-brasileiras 112, 114

Migrações 202, 206, 208, 209, 210, 211

Mulher viajante 15

N

Narrativa 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 22, 35, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 118, 122, 123, 132, 156, 157, 158

Neoliberalismo 101, 102, 103, 110, 155

O

Oralidade 1, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 91, 93

P

Paul Ricoeur 54, 63, 64

Poder 4, 6, 8, 13, 14, 16, 32, 49, 60, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 78, 85, 88, 99, 102, 103, 109, 115, 127, 131, 135, 137, 140, 146, 156, 157, 176, 179, 184, 187, 188, 192, 196, 209

Práticas Fúnebres 162

R

Relatos memoriais 1

S

Santa Casa de Misericórdia 170, 172, 174, 176, 177, 178

Santo Antonio de Jacutinga 162, 165, 166, 167, 168

Século XIX 25

Século XX 139

Sociedade 12, 14, 29, 33, 37, 41, 42, 48, 67, 68, 69, 70, 76, 81, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 212

T

Teoria da História 8, 26, 189

 **Atena**
Editora

2 0 2 0